



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7167 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

IMPLICAÇÕES DOS MODELOS DE ACCOUNTABILITY NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Vania Lizie da Silva Lima - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Milka Helena Carrilho Slavez - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBAP/UEMS

IMPLICAÇÕES DOS MODELOS DE *ACCOUNTABILITY* NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFESSORA ALFABETIZADORA

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em educação que está sendo desenvolvida com vistas a identificar e analisar as interveniências da aplicação e da divulgação dos resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), em especial da Provinha Brasil e da Avaliação Nacional da Alfabetização, entendidas como modelos de *accountability*, na conformação da identidade da professora alfabetizadora da rede municipal de Jales/SP. Para tanto, adotamos a pesquisa de cunho qualitativo e, em sua etapa exploratória, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de recolher informações sobre o tema.

Políticas de *accountability* compreendem, de acordo com Shneider e Nardi (2015), a prestação de contas, a responsabilização e, como parte das políticas educacionais atuais, formas de avaliação em larga escala. Experiências pelo mundo apontam, principalmente a partir de 1970, também no campo educacional, “a predominância de políticas administrativas de *accountability* movidas por razões instrumentais, cujo maior interesse é a construção de novas formas de controle capazes de assegurar os objetivos do projeto hegemônico” (SHNEIDER e NARDI, 2015, p. 62).

Tais políticas foram bastante evidenciadas nos Estados Unidos por meio do programa *Nenhuma Criança Fica para Trás*, que foi transformado em lei por George W. Bush em janeiro de 2002. De acordo com Diane Ravitch (2011), “A ascensão ou queda dos escores em leitura ou matemática se tornou a variável crítica para julgar os estudantes, professores, diretores e escolas” (p. 31) daquele país.

No Brasil, em 1988, houve a implementação da proposta do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (SAEP). Isso serviu de base, segundo Bauer et al.

(2013), para uma política de avaliação federal de maior abrangência que culminou na consolidação do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica). Nesse contexto, destacamos a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização, realizadas respectivamente ao final do 2º e do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, em razão do nosso foco de estudo.

A reprodução de uma determinada cultura (a hegemônica, no caso) perpetua-se em detrimento das outras culturas possíveis, modelando os espíritos discentes e docentes pelo conteúdo ou pelos métodos segundo os quais efetua a sua transmissão (BOURDIEU, 2007). Em meio à determinação de um rol de competências e de habilidades de leitura e de escrita, explicitadas pelas matrizes de referência dessas avaliações externas em destaque, por exemplo, a serem dominadas pelos estudantes e a busca por evidenciá-las por meio de testes padronizados, apreendemos a emergência da tentativa de fabricação da identidade docente da professora alfabetizadora e, mesmo, a tendência ao reducionismo curricular.

Dubar (1997) postula que a identidade envolve dois processos que recusam distinção: a identidade individual e a identidade coletiva, ou seja, há uma articulação da transação interna com a transação externa. Segundo o autor, (1997, p. 105), a “identidade não é mais do que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjectivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições.”

Nessa perspectiva, entendemos que a identidade da professora alfabetizadora se constitui num processo de articulação entre o processo identitário biográfico e o processo identitário relacional. Consideram-se os processos biográficos – identidade para si (o que o indivíduo diz sobre si mesmo, o que acredita ser, ou vislumbra ser), e os processos relacionais – identidade para outro (quem o outro diz que sou, a identidade que o outro atribui a mim) (DUBAR, 1997).

De acordo com Lawn (2001), as políticas públicas não são neutras e vêm desempenhando um papel de manobra, controle e policiamento das fronteiras identitárias dos professores ao longo dos últimos anos. Essa tentativa de manipulação da identidade profissional do professor pode ser um sinal de pânico pelo controle da educação.

Até aqui, compreendemos, pois, a ocorrência da definição de um currículo empobrecido de experiências sociais que vem sendo persistentemente substituído por habilidades e competências mensuráveis. Assim, solidifica-se, por meio de avaliações como as que compõem o Saeb, classificações de alunos e de professores por domínio de resultados e acabam por consolidar também a “expatriação” da educação e da docência dos seus territórios. O direito à educação é reduzido, assim como “a docência é reduzida a treinar nesses domínios” (ARROYO, 2011, p.25).

Palavras-chave: *Accountability*. Identidade docente. Professora alfabetizadora. Saeb.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BAUER, A. ; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – Origens e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. In: _____ **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. PORTO-PT: Porto Editora, 1997.

LAWN, M. Os professores e a fabricação de identidades. **Currículos sem fronteiras.** Porto Alegre - RS: UFRS/UEP Pelotas/Uminho, v.1, n.2, pp.117-130, jul-dez/2001 (online) www.curriculosemfronteiras.org

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano:** como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SHNEIDER, M. P. e NARDI, E. L. **Accountability em educação:** mais regulação da qualidade ou apenas um estágio do estado avaliador. ETD. Campinas, SP. v.17, n.1, p. 58-74, jan./abr. 2015.